



Caderno 19

De 12/10/1935 até 28/12/1935

Outubro - 1935

19 – Sábado. Nessa madrugada, às 3h, a mulher e o filho Alcides partiram em nossa carroça, puxada por nossos bois, para o povoado Mauá. A mulher, para visitar a filha Inês, e o filho Alcides para buscar sua família e os pertences de casa, pois o convidamos a morar provisoriamente em nossa casa. Assim, hoje fez um novo São Martinho, chegando com sua mãe às 18h30m. Concordamos que eles ficarão até encontrar um lugar para estabelecer-se.

20 – Domingo. Encarreguei o filho Onésimo de pagar o cavalo baio que compramos no dia 22 de setembro p.p. e lhe consignei o dinheiro para que completasse o pagamento a Paulino Triches, que recebeu no ato da compra 55.000 réis, restando pagar 210.000 réis. Por ter sido pago adiantadamente, pois o prazo era de dois meses da data da compra, ele nos abonou 5.000 réis. Assim, o total pago pelo cavalo foi de 260.000 réis.

– Como ontem terminou o contrato de dois meses com o peão Luís Propodoski, foi feito o pagamento à razão de 40.000 réis mensais. Total: 80.000 réis

– Comprei do comerciante Albino Busato uma manga de vidro, que paguei 800 réis

– Depois da missa às 11h30m, grande comício da Frente Única na escadaria da igreja local, que terminou em extraordinário e colossal fiasco!!! Completamente contraproducente para o partido.

– Fui convidado para almoçar no amigo Primo Scartazzini, convite que aceitei de boa vontade.

21 – Segunda-feira. Pela Segunda vez, hoje, Segunda-feira 21 do corrente, o peão Luís Propodoski concordou em ficar em nossa casa, como empregado, com o ordenado de 40.000 réis mensais.

24 – Quinta-feira. Por nossa vontade, minha, da mulher e filhos, mandei hoje o filho Onésimo exumar, de acordo com as autoridades civil e religiosa, os restos mortais (os ossos) da minha falecida mãe Anna Bonfardin, morta aos 75 anos, aos 12 dias do mês de janeiro do ano 1915 em minha casa, e da nossa filhinha Ausônia, de 1 ano, falecida em 5 do mês de novembro do ano de 1911, sepultadas no cemitério da comunidade e cujos restos mortais serão sepultados no novo cemitério de Casca, na parte de culto católico.

– Comprei na casa comercial de Albino Busato uma manga de vidro para o lampião da mesa, que paguei 800 réis

– Saldei definitivamente o débito que tinha com Paulino Bassani, por ter-me fornecido, há algum tempo, madeira serrada no seu engenho para o nosso galpão: 74.500 réis

25 – Sexta-feira. Encarreguei o filho Alcides de pagar o serrador Afonso Deitos por tábuas compradas em 15 de outubro do ano corrente, assim especificadas: Tábuas de cedro de 3m ½ x 4cm, 10m50cm², a razão de 2.500 réis o metro quadrado, importando 26.250 réis; tábuas de pinho de 1cm ½ de grossura a 1.000 réis o metro quadrado, importando 12.150 réis. Pagos hoje 38.400 réis

– Hoje, entreguei a Albino Busato, com frete, 431 quilos de alfafa, à razão de 90 réis o quilo, importando um total de 38.790 réis.

– Tanto ontem como hoje, o dia foi ótimo. Ontem tomei o café da manhã no Hotel Aurora. Paguei 1.000 réis

– Almocei no Hotel Farroupilha, de Pedro Zonatto. Paguei 1.600 réis

– Comprei do seleiro Jerônimo Busato duas retrancas para cavalo de carroça ao preço de 16.000 réis cada uma: 32.000 réis

27 – Domingo. Depois do jantar, às 20 h, veio de Guaporé o atual dirigente do município Cel. Agilberto Maia em propaganda política pró-prefeito e conselheiros municipais a serem eleitos no dia 17 do próximo mês de novembro.

– Esta noite, após o jantar, os correligionários do Cel. Agilberto Maia, hospedados no Hotel Farroupilha de Pedro Zonatto, prestaram-lhe uma entusiástica manifestação de solidariedade política, como candidato oficial do governo do Estado, disparando uma grande quantidade de foguetes, manifestação que agradou muito ao Sr. Maia e aos seus companheiros: Senhores Major Francisco de Paula Feijó e Osvaldo Ribeiro, Subprefeito da Intendência. Passei a noite no Hotel Aurora.

28 – Segunda-feira. Hoje, o Intendente Cel. Agilberto convidou-me a acompanhá-lo a São Domingos em seu auto Barata, junto com o Sr. Ribeiro e Antônio Bramatti. Em São Domingos, almoçamos no hotel de Benjamin Tapero

– À tarde, às 15h estávamos de novo em Casca, onde passei a noite no Hotel Farroupilha e no dia seguinte acompanhei o Cel. Agilberto Maia a Vila Maria.

– Jantei e passei algumas horas com os amigos naquele hotel e resolvi passar a noite lá.

29 – Terça-feira. Manhã belíssima; dia magnífico. Pelo jantar e pouso no Hotel Farroupilha, paguei 3.000 réis

– Paguei ao Hotel Aurora, de Toazza, pela despesa de Domingo, jantar, cama e manifestação (foguetes) 11.700 réis

– A convite do Cel. Prefeito, acompanhei-o na viagem a Vila Maria. Breve parada na Linha Vinte, no Roberto Zaffari; às 9h estamos na fábrica de vinho de Romano Simonetto, o qual nos convida a visitar a cantina, onde provamos o vinho.

– Às 9h30min, chegamos à Vila Maria, onde a população esperava o Senhor Prefeito com um saboroso churrasco de ovelha e vitelo. Vários oradores fizeram discursos de ordem política.

– À noite, no Hotel Soletti, por algumas horas, ouvimos rádio. Às 11h fui dormir em um quarto do mesmo hotel, por não haver cômodos em casa do genro Maximino, tendo ele outros hóspedes.

– Devo anotar que ontem paguei ao Senhor Pedro Zandoná pela máquina de sulfatar, feita por meu filho, e por outras ferramentas, no modo seguinte: Máquina - preço de favor 60.000 réis

Outras ferramentas – idem 5.000 réis

30 – Quarta-feira. Tempo bom esta manhã. Compro na casa comercial de Humberto Busato um lenço branco, de bolso, que pago . 1.400 réis

– Depois de saudar os amigos, o Intendente e o Subintendente Osvaldo Ribeiro, que tinha vindo conosco, partimos às 6h30min. Chegamos à venda de Vitório Maroni às 7h. Faz-se uma parada e toma-se café; agradece-se e parte-se às 8h. Às 8h15min estamos no Roberto Zaffari. Toma-se um copo de bom vinho. Às 9h, em Casca.

– Sendo a comitiva, dirigida pelo Cel. Agilberto, convidada a visitar Vitório Rizzotto, na Linha Silva Jardim, acompanhada de outros dois automóveis, vários amigos e correligionários do nosso partido, às 10h30min parte-se para a linha Silva Jardim, aonde se chega às 12 horas.

– Às 14h, os Srs. Alberto Gollo, da linha Carlos Gomes (16.ª) e Valentin Zanchet, da linha Silva Jardim, ofereceram-nos um churrasco de duas ovelhas. Depois, esse último convida-nos a visitar a cantina da Cooperativa Silva Jardim Ltda., onde se toma um copo de bom vinho quinado.

– Às 17h, de novo em viagem. No povoado Parobé, a comitiva estava convidada pelo Senhor Antônio Palma, a um piquenique. Às 19h, agradece-se e parte-se para Casca. Chego à casa às 19h20min. Agradeço e me despeço do Sr. Agilberto Maia e dos outros, que prosseguem viagem.

31 – Quinta-feira. O Senhor Prefeito e o Subprefeito e o Sr. Francisco de Paula Feijó, de regresso a Guaporé, às 14h, fizeram-me uma visita.

Novembro - 1935

1.º – Sexta-feira. Dia de todos os santos. Assiste-se às santas funções. Dia de bastante calor.

02 – Sábado. Dia de finados. Acompanhei a procissão, como de costume depois da santa missa, ao cemitério, prestar sentimentos aos meus caros mortos que estão nesse campo santo, minha falecida mãe e uma filhinha, a Ausônia.

– Almocei no Hotel Aurora.

– Às 2h, fui ao Dr. Maffei para conferir nossas contas e que estão assim (ver caderno XVII, data de 8.1.1935). Na presente data, estou em débito de 357.200 réis, sendo de 153.700 réis até a data de 2 de março de 1934 e de 103.500 réis, até a presente data. Total: 257.200 réis.

– O meu crédito até hoje é de 255.000 réis, assim descrito:

Março, 20: um telegrama a P. Alegre ao Sr. G. Prenna 3.000

Abril, 30: dinheiro entregue ao Sr. A. Dalla Bona 50.000

Maior, 17: trabalho do filho Alcides, porta e janela: 35.000

Julho, 28: execução de uma prateleira pelo f.º Onésimo 15.000

Julho, 29: execução de uma mesinha pelo f.º Onésimo 20.000

Julho, 29: execução de um armário pequeno para venenos,
com respectiva ferramenta, pelo f.º Onésimo: 23.000

Julho, 29: três quilos de salame 3.000

Réis: 149.000

Duas assinaturas do Jornal do Agricultor para:

Heleodoro P. Borges e Attilio Sartori, Ano 1935 20.000

Uma mesa de 2 m, feita pelo filho Alcides 38.000

Uma mesinha com gaveta e fechadura 28.000

Soma total: 255.000 Réis

03 – Domingo. Dia quente. Os mosquitos picam, são insuportáveis, sinal evidente de chuva próxima.

– Com a minha esposa e o filho Alcides, depois do jantar, fiz visita ao meu irmão Luís Dall'Acqua.

04 – Segunda-feira. A noite foi sufocante. Suei muito. Às 4h começou a chover.

05 – Terça-feira. Devendo ir à vila de Guaporé para tratar de minha aposentadoria (pensão a que por lei tenho direito), e também por outros interesses, embarquei às 15h no ônibus Guaporé-Passo Fundo e vice-versa. Cheguei às 17h e alojei-me no Hotel Bela Vista de Dionísio Michellon.

06 – Quarta-feira. Levantei cedo, apesar de ter dormido pouco por causa do frio.

– Ao meio-dia eu já tinha resolvido meus compromissos. Encontrei o genro José Astolfi, que devia comparecer ao Tribunal de Júri. Eu também assisti à primeira parte.

– Ao meio-dia, almocei no Hotel Central do Senhor G. Butelli. Paguei 2.500 réis

– Durante a Segunda parte, no Tribunal do Júri, às 15h30min houve um conflito, que poderia ter consequências sérias, pois alguém sacou a arma da cintura. Foi necessária a intervenção das autoridades policiais, oito ou dez soldados da Brigada, devidamente armados. Em consequência, foi suspenso o julgamento e prolongado o tempo por mais três meses, devendo ser instalado um novo júri na primeira sessão de 1936.

– Não encontrando condução para a linha Colombo, o meu genro Astolfi chamou por telefone o filho Plínio para que viesse buscar-nos de charrete. Enquanto isso, tomamos a estrada a pé e, no término da vila, fizemos uma parada na casa comercial de Augusto Tramontina, o qual nos ofereceu um copo de ótima caninha e nos convidou a visitar a sua bela horta-jardim.

– Poderiam ser 17h quando chegou o meu neto Plínio na charrete. Embarca-se e às 18h estamos na Linha Colombo. Cumprimento a filha Itália e os filhos, que estão todos bem.

07 – Quinta-feira. Visito os parentes, Gaetano Toni e família e Antônio Caron¹ e família, com quem tomo o café da manhã. Passo o resto do dia na filha Itália. Compro na sua casa comercial um colarinho branco n.º 39, que pago 2.800 réis

– Às 17h, embarquei no ônibus Bento Gonçalves-Guaporé e vice-versa de Albino Lunardi, depois de me ter despedido dos parentes, pois no dia seguinte deveria partir para casa, e a condução só me levava até a vila de Guaporé, aonde cheguei à 17h30min. Retorno ao Hotel Bela Vista e depois do jantar faço um breve passeio; às 21h já estou recolhido. Passei a noite bem. Às 8h embarquei no ônibus para Casca, isto é, para casa, aonde cheguei às 11h. Desembarquei, agradei e entrei em casa, um tanto cansado.

09 – Sábado. Fui a Casca, de onde, no ônibus de Guaporé-Passo Fundo, às 11h, com um bom número de pessoas do lugar, segue-se para São Domingos, convidados para um comício político e um churrasco, oferecido pela população de São Domingos ao candidato oficial Senhor Agilberto Maia, prefeito municipal de Guaporé. Às 15h, estamos de retorno a Casca e à noite, em casa.

10 – Domingo. Hoje, em Casca, ao meio-dia, um grandioso churrasco de cinco vacas e cinco ovelhas, oferecido pela população do lugar ao candidato oficial à prefeitura de Guaporé, na internada do Senhor Severo Pandolfo. Houve entusiásticos discursos pronunciados por diversos oradores e muitos brindes ao Coronel. Agilberto Maia, candidato oficial a prefeito, ao General Flores da Cunha, governador do Estado, ao partido Republicano Liberal, ao Rio Grande do Sul, ao Brasil e à Itália.

12 – Terça-feira. Em serviço para a colocação de diversas listas de subscrição para a construção do Tuberculário “Forlancini” de Belém (Porto Alegre); fui a São Domingos, com uma ventania extraordinária, sinal de chuva próxima. Cheguei às 17h e fui à filha Estér, onde passei a noite. O vento forte continuou até as 20 h, mais ou menos, depois cessou e começou a chover. Choveu durante toda a noite.

13 – Quarta-feira. A chuva cessou. Às 7h fui visitar o amigo José Rotta, digno subprefeito de São Domingos, e tomar com ele um chimarrão, o qual já concordou com a ideia de fazer um pouco de propaganda em favor do Tuberculário Belém, de Porto Alegre. Assim, com seu acordo, consignei-lhe cinco listas, para os seguintes inspetores: 1-José Mezzomo; 2-Clementino Castelli; 3-João Ortolan; 4-Antônio Triches; 5-Vicente Oro.

– Antes de me retirar, pedi-lhe o favor de comunicar ao Juiz de Comarca de Guaporé o recebimento de minha nomeação para 2.º suplente de presidente da mesa eleitoral, como mesário, para a eleição, a realizar-se no dia 17 do corrente, para o cargo de prefeito e dos conselheiros municipais, favor para o qual lhe sou muito grato. Visitei a Cooperativa Comercial, onde encontrei o Reverendíssimo Padre Giovanni Benvegnù e o seu tio, professor Frederico Benvegnù; daqui fui visitar os amigos Domingos Brugnera e Jerônimo Busato F.º e, às 10h30min, parti novamente para Casca.

15 – Sexta-feira. Hoje, 46.º aniversário da Proclamação da República dos Estados Unidos do Brasil, ocorrida precisamente aos 15 de novembro de 1889.

16 – Sábado. Recebemos, por meio de José Pedot, que por sua vez recebeu de meu irmão Luís, uma barrica de sulfato, de 50^{1/2} kg ao preço de 106.000 réis

– Para compromissos particulares, fui ao povoado Dr. Parobé, onde fiz ferrar, nas duas patas, do cavalo ruço no ferreiro Roberto Grisa, ao qual paguei, pelo trabalho 2.800 réis

– De Parobé, tomei a estrada para a linha Quinze de Novembro (Polacos) e para Casca. Às 20h estava em casa.

17 – Domingo. Como segundo suplente do presidente da mesa eleitoral da 4.ª sessão de Casca, nomeado pelo juiz da Comarca de Guaporé por ofício recebido ainda no dia 13 de corrente do oficial de justiça em São Domingos, e devendo ocorrer hoje eleição para prefeito e sete conselheiros municipais (vereadores), tive de me apresentar às 7h em ponto na sala eleitoral, na escola do professor Evaristo Mantovani, onde tive de permanecer até que foi ligada a luz elétrica, hora em que foi fechada a urna (19h30min). Juntos, os seis, dirigimo-nos ao Hotel Farroupilha, onde me despedi do pessoal da mesa e às 21h estava em casa.

20 – Quarta-feira. Vendemos ao Sr. Albino Busato 107,75 kg líquidos, de alfafa, sendo, de peso bruto, 130 kg e a tara de 22,25 kg a 2.300 réis o quilo. Lucro total: 247.825 réis.

21 – Quinta-feira. Recebi pelo correio, proveniente de São Paulo, dez cartas geográficas da Abissínia de 70x115 cm, do engenheiro Giuseppe Castiglione e vendidas aos seguintes senhores: Ângelo Dall’Acqua; André Quarenghi; Albino Busato; Hugo A. Busato; Dr. Giovanni Maffei; Reverendo Aneto Bogni; Ulisses Toazza; Avelino Mantovani; Fioravante Bonamigo e Pedro Zanatta. A 10.000 réis, total: 100.000 réis.

22 – Sexta-feira. Esta manhã fui, a cavalo, à Cooperativa vitivinícola da linha Silva Jardim, onde comprei 83 kg de cal virgem, a 280.00 réis o quilo. A cal foi-me entregue pelo gerente, Sr. João Rizzotto, de cuja cooperativa sou sócio. O total custou 232.40 réis

23 – Sábado. Entreguei a Albino Busato 476 kg de alfafa seca à razão de 90 réis o quilo. Total: 42.840 réis.

27 – Quarta-feira. Entreguei 494 kg de alfafa seca a Albino Busato à razão de 90 réis o quilo. Total: 44.460 réis.

– Comprei na casa comercial de Albino Busato um corte de lã por 85.000 réis para uma fatiota para meu uso 85.000 réis

¹ Gaetano Toni e Antônio Caron eram casados respectivamente com as irmãs Angelina e Josefina De Maman, sobrinhas de Dall’Acqua, filhas de Ângela e Antônio de Maman.

29 – Sexta-feira. Convidado para a festa de Nossa Senhora da Saúde, de Vila Maria, transferida do dia 21 do corrente para hoje e também por que ocorre hoje o cinquentenário da celebração da primeira missa pelo Reverendo. Padre Josué Bardin, cheguei a Vila Maria no ônibus de Guaporé-Passo Fundo, às 9h45min.

– Na celebração da santa missa, tomaram parte, além do padre Bardin, o cônego Antônio Perez, representando S. Ex.^ª Reverendíssima Arcebispo Metropolitano, do qual é secretário; os párocos de Guaporé, São Luís de Casca, São Domingos e o padre Ladislau, de Marau.

– Na ocasião, o pároco de Vila Maria foi nomeado cônego honorário da Catedral de Porto Alegre.

– A festa foi alegrada pela banda de músicos de Marau.

30 – Sábado. No dia seguinte, com a mesma condução que regressava de Passo Fundo, embarquei para Casca, aonde cheguei às 11h30min e, em casa, às 14 horas.

Dezembro - 1935

1º – Domingo. Hoje, vieram visitar-me os amigos Primo Scartazzini, Guido Tretto e Pedro De Zorzi, com os quais fiz três partidas de doblon.

2 – Segunda-feira. Comprei em Casca, no Albino Busato, um par de chinelos de lona (n.º 38), ao preço de [em branco]

3 – Terça-feira. Calor excessivo; os mosquitos picam maldosamente, sinal evidente de chuva próxima. De fato, esta noite, às 20h, começou a chover com violência e choveu durante toda a noite, de tanto em tanto, com sinais de temporal.

4 – Quarta-feira. Chuva contínua até o meio-dia.

– Por correio, enviei para São Paulo, ao Senhor Engenheiro. José Castiglione, geógrafo, a importância de 96.500 réis, mais as despesas postais de registro, 3.500 réis, por dez mapas da África oriental, vendidos a 10.000 réis cada um. Total: 100.000 réis.

– Paguei ao Sr. Pietro Maccarini, por um par de calças que me confeccionou 6.000 réis

5 – Quinta-feira. Atendendo interesses da Cooperativa Vitivinícola Silva Jardim Ltda., da localidade homônima, da qual sou sócio, fui a cavalo, a fim de analisar o balanço de crédito e débito, que constatamos ser correto. Cheguei a casa às 8h, em tempo de safar-me de um furioso temporal, anunciado já ao meio-dia, com um contínuo, espantoso e impressionante relampejar. Às 22h, o temporal acalmou, porém, depois da meia-noite, começou de novo, sempre com impressionante jogo de trovões e dantescos e fantásticos relâmpagos que pareciam um fim de mundo. À uma hora, com um vento amedrontador, começou uma torrencial chuva, melhor dizer, uma tromba d'água, que durou até as 3h da madrugada.

7 – Sábado. Durante a noite choveu continuamente, com vento impetuoso. A chuva continuou até o meio-dia.

8 – Domingo. Chuva contínua. Os rios cresceram desmedidamente.

– Hoje, aniversário (40.º) de nossa filha mais velha, Itália, nascida em 8 de dezembro de 1895.

9 – Segunda-feira. O empregado Florindo Arres, de origem portuguesa, resolveu partir para outro lugar, por isso paguei-lhe 15 jornadas e meia de trabalho, à razão de 2.500 réis ao dia, importando o total em 38.750 réis

– Tomei emprestados do compadre Ulisses Toazza, até o dia 28 do corrente, 20.000 réis.

10 – Terça-feira. Devendo ir à vila de Guaporé a fim de receber instruções sobre o serviço de lançamento municipal, como nos outros anos nessa época, e não tendo ainda recebido ordens a respeito desse trabalho, resolvi ir à busca de instruções a propósito, no prefeito Sr. Agilberto Maia e, ao mesmo tempo, pedir licença por dez dias para ausentar-me do município, com a probabilidade de ir a Porto Alegre com o filho Alcides e a filha Itália, depois do dia 19 do corrente.

– Assim, aproveitei a passagem do ônibus do Chico, que faz a linha Guaporé-Passo Fundo e vice-versa. Às 19h30min estou na linha Onze e dirigi-me ao ourives Ricardo Rotta e lhe deixei para consertar o relógio do filho Alcides, com a recomendação de aprontá-lo para o dia 18 do corrente.

– Sempre no estribo, isto é, no degrau externo do ônibus, em pé, às 20h30min, chego cansadíssimo à linha Oitava, no Jordano Dal Bianco, onde tomo um copo de vinho e parte-se novamente. Aqui, o bom amigo Senhor Romano Simonetto, que também viajava para Guaporé, teve a gentileza de ceder-me o seu lugar. Assim, com prazer e reconhecimento, acomodei-me no assento, e ele em pé, no lado externo, até a vila de Guaporé.

– Tomo um café e depois com o amigo José Gopinger, de São Domingos, fomos ao hotel de Antônio Scalco, em visita aos amigos, entre os quais Carlos Barbieri, meu compadre, com o qual, às 22h, fiz a visita ao Cel. Agilberto Maia, prefeito municipal, pois, para falar com ele, fiz a viagem com o objetivo de pedir-lhe licença para ausentar-me do município por cerca doze dias, ou seja, do dia 18 em diante, a fim de acompanhar a filha Itália para Porto Alegre, a qual deve fazer uma consulta com o oculista Arrigo Cini, e gostaria que eu a acompanhasse.

O Sr. Prefeito me concedeu a licença solicitada. Às 22h30min, agradecemos, nos retiramos e, no Clube União, toma-se um copo de ótimo vinho. Às 23h, vai-se à cama.

11 – Quarta-feira. Hoje, como ontem, o dia foi belíssimo. Não havendo mais nada a fazer, cumpridos todos os meus compromissos, pago a conta 2.000 réis

– Compro, do hoteleiro, duas barras de chocolate 1.000 réis

– Às 7h parte-se no ônibus Guaporé-Passo Fundo, no qual, tanto na ida como no retorno, tenho passagem grátis. Às 9h30min estou em casa.

– O carteiro Miro Pezzutti, esta tarde, trouxe-me o pagamento mensal do mês de novembro p.p., 150.000 réis. Pelo favor, pago, como sempre 2.000 réis

– Como ontem de manhã não tinha dinheiro para pagar a hospedagem no Hotel Bela vista, o amigo João Predebon me emprestou gentilmente 20.000 réis, que lhe prometi restituir hoje por meio do Sr. Pezzutti.

12 – Quinta-feira. Entreguei ao Sr. Pezzutti 20.000 réis para que os entregue ao Sr. João Predebon, em restituição ao empréstimo de ontem.

– Mandeí o filho Onésimo levar, em restituição, ao amigo e compadre, 20.000 réis, emprestados no dia 9 do corrente.

13 – Sexta-feira. Restituí à viúva Stella Bonamigo os 50.000 réis que ela, por sua bondade, me emprestou no dia 4 do corrente.

- Na fábrica de produtos suínos da firma Busato Barbieri Cia. Comprei costelas de porco à razão de 300 réis o quilo 1.000 réis
- 14** – Sábado. Emprestei ao filho Alcides, na ocasião em que ele foi a Vila Maria para interesses comuns 20.000 réis
- O filho Vitorino levou na nossa carreta 318 kg de alfafa seca ao Sr. Albino Busato, ao preço de 90 réis o quilo, importando o total 28.620 réis.
- Dia de grande calor. À tarde, fortes sinais de chuva próxima.
- 15** – Domingo. A filha Itália, esposa de José Astolfi, residente na Linha Colombo, primeiro distrito de Guaporé, deve submeter-se a outro exame de olhos, com o oculista Sr. ... [em branco] de Porto Alegre. Hoje, tive oportunidade, por meio do telefone do Hotel Farroupilha, de Pedro Zanatta, de Casca, de falar-lhe e ela me disse que faz muito gosto que eu a acompanhe e que deverei partir no ônibus de Guaporé-Passo Fundo na próxima Terça-feira, dia 17 do corrente, chegando na mesma tarde à linha Colombo, de onde se partirá na quinta-feira, dia 19, com o caminhão de sua propriedade, isto é, da Cooperativa Comercial Dona Cândida, da qual ela é guarda-livros. Na ocasião me pediu para levar comigo a filha Anita, sua irmã, para atender sua filhinha de poucos meses (Carmen Astolfi). Prometi levá-la, desde que também sua mãe concorde.
- Paguei por uma ferramenta feita para mim pelo ferreiro Albino D’Agnoluzzo 3.000 réis
- Paguei ao nosso ex- empregado Luís Propodoski vinte dias de trabalho na roça à razão de 40.000 réis ao mês, ou seja, 1.333 réis ao dia.
- Total: 26.660 réis
- Paguei também ao Sr. Silvério Ferraresi 4.000 que me havia emprestado.
- Aceitei o convite do amigo Francisco J. Tumelero, para almoçar no Hotel Farroupilha, em Casca, pelo que lhe fiquei agradecido. Dia de excessivo calor. Retornei a casa às 15 horas. No horizonte, um contínuo relampejar, sinal de temporal próximo.
- 16** – Segunda-feira. À uma hora após meia-noite, desencadeou-se uma forte tormenta com vento impetuoso e violentíssima chuva, que durou até as 3h, mais ou menos. Nessa hora, o vento cessou, continuando a chuva até o amanhecer.
- Essa manhã, acertei as contas com o filho Alcides da seguinte forma:

 - Por um par de meias que lhe vendi 2.500 réis
 - Por um pedaço de 60cm de liga 1.000 réis
 - Por quatro tábuas de pinho de 4m² à razão de 1.200 réis o metro quadrado 4.860 réis
 - Por 3.73m² de tábuas de pinho a 1.200 réis o metro quadrado 4.476 réis
 - Por uma chave de boca galvanizada 500 réis
 - Por quatro pernas de uma mesinha, a 300 réis o metro 960 réis
 - Por um colarinho, n.º 38 2.500 réis
 - Por 2,14 m² de tábuas de pinho da grossura de 3.50 cm a 1.400 réis o metro quadrado 3.000 réis
 - Por outras tábuas de forro 1.000 réis
 - Dinheiro emprestado 20.000 réis

Total: 40.796 réis

- Eu devia ao mesmo filho, nessa data, por oito pés torneados, de pinho, para mesas e que eu devia pagar ao Sr. Fernando Maccarini, 12.000 réis.
- Tomei emprestados do Sr. Pedro Zandoná 300.000 réis, com o trato de restituí-los no tempo de....., sem juros.

Em viagem para Porto Alegre

- 16** – Segunda-feira. Hoje almocei em Casca, no Hotel Aurora, de U. Toazza. Paguei duas refeições, uma de alguns dias atrás 3.000 réis
- 17** – Terça-feira. Partida para Porto Alegre. Aproveitei o ônibus de Guaporé-Passo Fundo e embarquei para Guaporé, aonde cheguei às 17h. Aqui, encontrei o caminhão da Cooperativa Dona Cândida, da Linha Colombo, mandado pelo genro José Astolfi, gerente da dita Cooperativa. Viagem empreendida, por convite da filha Itália, para acompanhá-la a Porto Alegre, onde deverá consultar o Dr. Arrigo Cini pela má saúde de seus olhos.
- Como a partida para Porto Alegre está marcada para Quinta-feira, 19 do corrente, poderei amanhã, 18, ter um encontro com o Cel. Intendente.
- Assim, nessa noite, após um filó, às 23h fomos dormir.
- 18** – Quarta-feira. Às 9h, no caminhão da Cooperativa, dirigido pelo Angelin, fui à vila de Guaporé, para receber instruções do Cel. Agilberto, Prefeito Municipal, a respeito do trabalho de lançamentos que deverei fazer no retorno de Porto Alegre. Não pude falar-lhe por estar ele ausente. Falei então com o Fiscal Geral, Sr. J. Predebon, que me comunicou que o lançamento do ano 1936 será feito por meio da Exatoria Estadual, menos o serviço de lançamento dos veículos, que deverei fazer no princípio de janeiro, por conta da Prefeitura.
- Na Prefeitura, resolvi o assunto da carreta da Vª Ângelo Bonamigo e da selaria da firma Santo Camilotti e Cia. que, por meio de reclamações, haviam pedido a revogação de seu lançamento por mim feito, correspondente ao ano 1935. Assim, foram excluídos do imposto do dito ano.
- Convidado, almocei em casa do amigo João Predebon. Às 15h estava de volta à linha Colombo, na filha Itália.
- Às 16h, cheguei de casa o filho Alcides, que também irá a Porto Alegre fazer a compra de algumas ferramentas por conta da projetada “Sociedade Alcides Ovídio Dall’Acqua”.
- Convidado pelo amigo J. Predebon, assisto à premiação dos alunos do Colégio Marista, que apreciei muito pela bela música e canto.
- 19** – Quinta-feira. Às 3h45min, eu, a filha Itália e o filho Alcides partimos no caminhão da Cooperativa, dirigido pelo motorista Angelim, empregado da Cooperativa. Às 7h45min estávamos em Muçum.
- Em Muçum, sede do terceiro distrito de Guaporé, no hotel de Antônio Casarotto, toma-se o café da manhã 1.500 réis
- Às 9h, atravessa-se, em uma gasolina, o rio Taquari, e estamos na estrada que leva à vila de Estrela e Bom Retiro. Estrada boa; o caminhão voa com velocidade. Às 10h estamos no lugarejo Costão; às 10h30min, estamos no distrito de Roca Sales, pertencente a Estrela.
- Às 11h em ponto, no lugar denominado Corvo e, às 11h20min, na vila de Estrela, sede do município homônimo e de grande movimento comercial, industrial e agrícola. Colônia alemã.

– Depois de percorrer outros vinte quilômetros e ao meio-dia em ponto, chegamos ao lugarejo de Bom Retiro, porto de embarque. Até aqui, desde Muçum, viajamos costeando continuamente a margem esquerda do rio Taquari.

– Em um hotel de alemães, de aparência modesta, almoço com vinho; paguei 2.800 réis

– Aqui, devemos aguardar a chegada do vapor de Estrela, que, depois de seis longas horas, chega e às 18h em ponto embarcamos no vapor que tem o nome Estrela. Depois de meia hora, o comandante vem cobrar a passagem que custou 11.500 réis cada um até Porto Alegre. Às 19h, janta-se bastante bem, com bom vinho. Pagamos 5.000 réis

– Passa-se a noite como se pode. Não há camarotes, então dorme-se, sobre os bancos. A filha Itália passou a noite em dependência reservada com outras duas senhoras.

– A noite é tranquila; o vapor desliza sobre as águas quietas do Taquari, sem o mínimo movimento. Às 23h50min, estamos no porto do lugar chamado Triunfo, onde o vapor para cinco minutos e depois prossegue.

Em Porto Alegre

20 – Sexta-feira. Às 5h da manhã vê-se a capital. Entra-se no vastíssimo rio Guaíba. Aqui, admira-se a bela vista de Porto Alegre, cidade de cerca de 500.000 habitantes. Às 6h em ponto, o vapor atraca no cais. Procura-se um hotel que encontramos na praça Visconde do Rio Branco (antiga Bombeiros), chamado Hotel Bergel. Subimos a escada e estamos no andar superior. Aqui tomamos café com leite e pão com manteiga. Paga-se 1.500 réis cada um.

– Depois do café, eu e o filho Alcides, acompanhamos a Itália, que, previamente combinado, se hospedaria na família do compatriota e conhecido Sr. Cirilo Seganfredo², residente à Rua João Teles, n.º 146, o qual, com a sua esposa, aceitou a filha com sinais evidentes de cordialidade e simpatia.

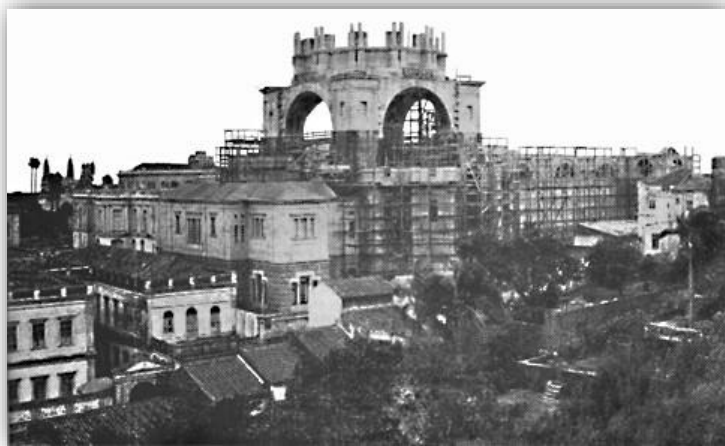
– Depois das saudações de uso, o filho Alcides acompanhou sua irmã Itália ao Dr. Arrigo Cini, que tem seu consultório no plano superior do edifício do Hotel Carraro. Eu vou em direção ao Campo da Redenção, via Osvaldo Aranha e Caminho do Meio, depois tomo a Rua Silva Só, até o n.º 211, onde reside a Vª. Maria Meneghetti e a família de seu cunhado Antônio Meneghetti. Toco a campainha e sou introduzido pela esposa desse último, que estava ausente. Falo com a proprietária e lhe peço hospedagem para mim e meu filho Alcides, pagando diária, por seis ou sete dias; Ela concorda com uma diária de 5.000 réis para cada um pela comida e cama. Assim combinado, às 11h retirei-me e fui ao Hotel Bergel, onde almocei. Paguei 3.000 réis

– Como estava cansadíssimo, pedi uma cama para repousar e dormir um pouco. Acordei às 14h e paguei mais 3.000 réis

– Às 16h estava junto à filha Itália, onde também se encontrava o filho Alcides. À tardinha, já estávamos instalados na Vª. Meneghetti.

– Depois do jantar, poucas palavras, porque cansadíssimos, fomos dormir.

21 – Sábado. Para começar, vai-se à Avenida Borges de Medeiros e a ponte do viaduto, depois vai-se à Catedral, que é uma obra colossal em construção, à Tipografia da Boa Imprensa, onde visitamos o Reverendo padre Cleto Benvegnù, diretor do jornal *Estrela do Sul*, onde eu compro dois blocos de papel, um, ao preço de 1.700 réis e outro, de 3.000 réis. Depois vamos visitar o jardim Marechal Deodoro, onde encontramos o jardineiro, meu amigo, Luigi Vicentini, amigo de longa data, com o qual nos entretivemos durante meia hora, prometendo-lhe visitá-lo em casa. Depois fizemos uma visitinha à Itália, e a dona da casa nos oferece um bom café, que aceitamos.



*Nesta fotografia podemos observar o estágio das obras em 1935. Os grandes arcos de sustentação da cúpula já estavam prontos mas as abóbodas laterais e a posterior, ainda não estavam construídas.
Fonte: <http://ronaldofotografia.blogspot.com>*

– À 10h, vamos à Casa Comercial Importadora, para a compra de ferramentas e para explorar os preços. No restaurante Roma, no Mercado Público, tomamos uma cerveja. Havendo lido no jornal Correio do Povo que, no n.º 117 da Rua Barros Cassal, havia um depósito de ferramentas usadas sendo vendidas, fomos até lá, onde o filho, por força da pechincha, fez uma compra vantajosa por ... [em branco] réis, a qual, depois de paga e encaixotada, conduzimos ao embarcadouro especial no armazém da Cia de Navegação Arnt, com o pagamento das despesas de condução até Muçum.

– Depois do almoço, fazemos um passeio; toma-se o bonde da Rua Floresta e São João, que é, esse último, um arrabalde bastante afastado, onde fomos com a intenção de explorar preços de ferramentas usadas, mas não fizemos nenhum negócio. Tomamos uma cerveja e retornamos à cidade, isto é, ao centro.

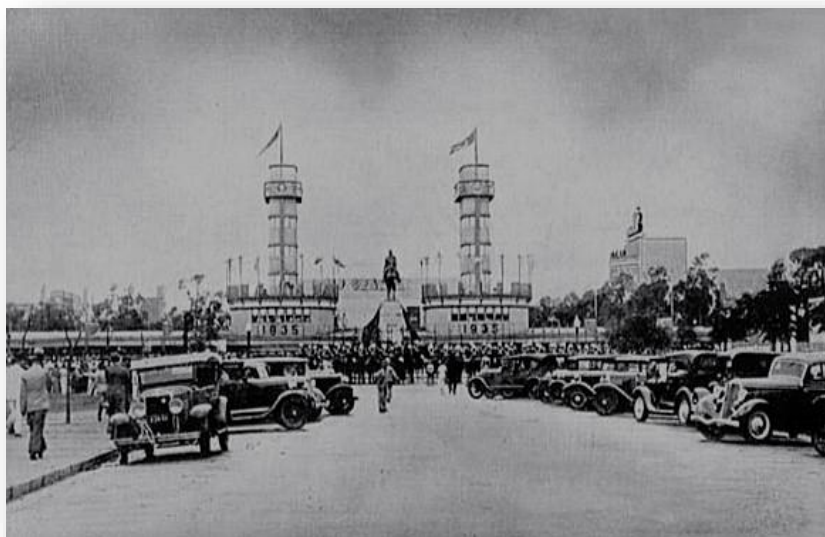
– Em uma casa de comércio, comprei um colarinho branco n.º 39, que paguei 2.500 réis

– Um par de meias 2.000 réis

– À noite, fui fazer a barba 800 réis

² *Cirilo Seganfredo, natural de Vicenza, Itália, chegado ao Brasil em 1897, casado com Maria Soccol, filha de Pietro. Em 1924, fez parte da sociedade que comprou o frigorífico Sulino, instalado em Dois Lajeados por Dal Magro & Cia, tomando então a razão social de Soccol, Seganfredo & Ltda. Cirilo Seganfredo foi seu gerente comercial e chefe de contabilidade. Após a dissolução da empresa, transferiu-se para Porto Alegre. Cirilo Seganfredo e a esposa Maria eram grandes amigos de José e Itália Astolfi. Era sempre nessa família que Itália se hospedava quando de suas viagens para Porto Alegre. Foi em sua casa que ela convalesceu por longo tempo de uma cirurgia em 1934).*

- Entre hoje e ontem, em viagens de bonde gastei 1.500 réis
- De cerveja 3.200 réis
- Depois do jantar na Vª. Meneghetti, visitamos pela primeira vez a belíssima exposição do Primeiro Centenário Farroupilha, no Campo da Redenção. A entrada para uma pessoa custa 2.000 réis. No interior do recinto, uma fantasmagórica visão, como se lê no livro das Mil e uma noites.
- Os visitantes ficam embasbacados com aquela variação de mil coloridos produzida pela luz elétrica. Naqueles curiosos, vastos e artísticos pavilhões o visitante não cansa de ver nos vários estandes os produtos premiados que a natureza, a ciência e o engenho humano puderam criar. É a primeira e única mostra desde que Colombo descobriu a América e que as nações sul-americanas até agora não tiveram oportunidade de fazer. É o primeiro e melhor certame da América latina, e o heróico povo rio-grandense soube-o fazer.
- À meia-noite nos retiramos muito, muito satisfeitos de tantas belas coisas vistas e por ver.



Reprodução de um cartão postal do acervo de Dall'Acqua. Entrada e portão principal da Exposição Farroupilha de 1935. (Porto Alegre – biografia de uma cidade. Tipografia do Centro S.A. Porto Alegre, 1940, p.240)

- 22** – Domingo. Às 8h30min fomos à rua Gal. João Telles buscar a filha Itália, que nos convidou, juntamente com a dona da Casa, a assistir missa na igreja de Santa Terezinha. Às 11h, estamos de novo no Cirilo Seganfredo que, nos oferece um copo de caninha. Depois, com a filha Itália tomamos o mesmo bonde para o arrabalde Navegantes. Ao meio-dia, estamos na pensão do conhecido Antônio Del Conte, na rua Dr. João Inácio, n.º 671, onde almoçamos divinamente e pagamos cada um, incluído o vinho 2.500 réis
- Às 14h, fizemos visita ao amigo Celeste Bugnatti, na Avenida Italiana, n.º 361, que encontramos gravemente doente. Antes de deixá-lo, a família nos presenteou com duas passagens de trem de Porto Alegre a Taquara, no valor de 11.700 réis cada uma. Depois, desejando melhoras ao doente e à família, nos despedimos.
 - Passamos pela pensão de Orlando Basoni, onde a filha Itália tomou uma gasosa e nós, uma cerveja 2.300 réis
 - Às 16h tomamos o bonde e depois de 20 min estamos na Praça Parobé, no Mercado Público. Às 17h vai-se ao amigo Benvenuto Crocetta, na Avenida São Rafael, n.º 338, que não encontramos por ter saído a visitar um doente.
 - Depois do jantar na Vª. Meneghetti, fomos novamente à Exposição. Entrada, 2.000 réis. Essa noite admira-se o restante do pavilhão do Rio Grande do Sul, grandioso e maravilhoso, longo 230 m. Veem-se maravilhosos jogos e fogos artificiais; uma surpresa após outra. Às 23h deixa-se o local e vai-se dormir.
- 23** – Segunda-feira. Ontem paguei 2.800 de cerveja e 600 réis de bonde 3.400 réis
- Hoje, saímos para comprar as ferramentas. Entramos em diversas casas comerciais de primeira classe como: Bromberg & Cia; União de Ferros; Theo Müller, Vª. Warwick; Casa Secco e White Martins.
 - À tardinha, depois de algumas compras de pouca importância, volta-se a casa e não se vai à exposição por estarmos cansados e porque chove.
- 24** – Terça-feira. Saímos para outras compras. Adquiri na Livraria do Globo o Catálogo Geral da Exposição, que paguei 5.000 réis
- Às 17h vamos à redação do jornal La Você d'Itália, no n.º 1152 da Rua Sete de Setembro, onde encontramos os dois redatores, de quem não lembro o nome. Fomos bem recebidos e bem tratados. Depois de meia hora nos retiramos, agradecendo a atenção.
 - Às 18h, visita ao amigo Benvenuto Crocetta, na Itália Domus da Sociedade Dante Alighieri, ao qual entreguei 129.700 réis da lista de coleta que fez meu genro José Astolfi, da Linha Colombo, em favor do Sanatório Forlanini, de Belém, correspondentes às cinco listas de subscrições.
 - Não saímos à noite por estarmos muito cansados e porque chovia. Neste dia, cerveja 1.600 réis
 - Bonde 66 réis
- 25** – Quarta-feira. Santo Natal.
- Às 9h, depois do café, fomos ao Sr. Cirilo Seganfredo, onde está a Itália, o qual nos oferece uma caninha. Às 10h, sem ir à igreja, escutamos a santa missa oficiada na Igreja do Menino Deus, missa ouvida com recolhimento. Terminadas as funções, eu e o filho partimos e tomamos o bonde para o bairro Teresópolis, com a intenção de visitar o Jardim Zoológico. Em um restaurante no fim da linha dos bondes, ao meio-dia, almoça-se de forma um tanto minguada, mas em compensação não foi minguado o pagamento da refeição. Com uma garrafa de vinho, cada um pagou 3.500 réis
 - Às 13h, a pé, partimos e percorremos cerca de dois quilômetros para chegar ao Jardim Zoológico. Cada um paga a entrada de ... 1.000 réis
 - O Zoológico não causou grande emoção, pois há pouco para ver e está bastante abandonado. Não pagou à pena vir de tão longe para ver tão pouca coisa. Retornamos a pé para Teresópolis, onde se toma, em outro restaurante, uma cerveja e às 14h toma-se de novo o bonde

em direção à estrada do Mato Grosso. Nessa rua se desembarca do bonde de Teresópolis e se espera aquele que vai ao Partenon. Não tarda a chegar e se embarca. No cruzamento com a Rua Teixeira de Freitas, desembarcamos. A pé, tomamos aquela rua até o n° 322, casa do amigo Luigi Vicentini e sua família, que encontramos com boa saúde. Depois dos cumprimentos, fala-se de muitas coisas. Demoramos cerca de 45 min, depois as despedidas, um abraço e nos retiramos. Fomos à rua do Partenon onde tomamos o bonde às 15h30min estamos nas proximidades da Exposição Farroupilha.

- Compramos o bilhete de entrada, pago também aquele da filha 4.000 réis
- Visitamos, com a Itália, o interessante pavilhão do Rio Grande do Sul, o melhor de todos, e depois vários outros. Assistimos a vários e curiosos divertimentos ao som de duas bandas musicais, até as 19h, depois é preciso acompanhar a filha até sua residência, e nós devemos voltar a nossa.
- Depois do jantar, muito cansados, vamos dormir.
- Despesa de bonde 900 réis
- De refresco e cerveja 1.300 réis



Reprodução de um cartão postal do acervo de Dall'Acqua. Vista aérea da Exposição Farroupilha. Porto Alegre – biografia de uma cidade. Tipografia do Centro S.A. Porto Alegre, 1940, p.240).

26 – Quinta-feira. Também nessa manhã fomos ver a Itália, que vai junto conosco, pois, às 9h deve se apresentar à Clínica do Dr. A. Cini; nós vamos ao Cônsul Geral da Itália, na Praça Marechal Deodoro, n.º 134, a prestar as minhas saudações. Em cerca de meia hora de espera, várias senhoras se apresentaram para entregar ao R. Representante da Itália os anéis de casamento como penhor pela Pátria Itália em guerra com a bárbara e pérfida Abissínia³. Finalmente fomos apresentados ao R. Cônsul Comendador Guglielmo Barbarisi, que nos acolhe com sinais de cortesia. Externei-lhe o que me recomendou o amigo Guido Tretto, de Casca, em relação a sua condição de ex-combatente. Respondeu-me, depois de verificar o documento de baixa do serviço militar, o passaporte, o “nada obsta” e outros documentos, que [Tretto] não se preocupasse, que a sua classe, ou seja, a dos compatriotas no estrangeiro, não fora ainda chamada e, que se ele for chamado, estará sujeito à consulta médica em Porto Alegre. Recomendou-me também [o Cônsul] que fosse a Dante Alighieri encontrar o Sr. Benvenuto Crocetta, que me daria instruções para que, quando chegar a casa, faça a maior propaganda a fim de recolher dinheiro, medalhas, anéis de casamento, brincos, etc., tanto em ouro como em prata, para fazer frente às infames sanções impostas à nossa Pátria Itália.

– Depois de 20 min, despedimo-nos do R. Cônsul e do Sr. Francisco Feola e fomos à casa comercial União de Ferros, à Rua Voluntários da Pátria, onde recebemos o comprovante de embarque das duas caixas de ferramentas compradas naquela casa comercial, embarcadas no vapor da Cia de Navegação Arnt para Muçum em nome de José Astolfi – Cooperativa D. Cândida (Linha Colombo, Guaporé).

– Ao meio-dia, almoçamos no Restaurante Butelli, no Mercado. Comida divina, peixe frito em abundância e um litro de bom vinho. Pagamos 7.500 réis

– Em seguida, tomamos o bonde para o arrabalde Navegantes. Aqui, tomamos uma garrafa de Água de Soda, na pensão do italiano Antônio De Conto, que pagamos 800 réis

– Visitamos depois um meu amigo, que conheci quando estava internado na Santa Casa em 1933, que se chama Celeste Bugnatti, que estava enfermo e acamado. Fez-nos uma alegre recepção, bem como toda a sua família. Sabendo que no retorno para Guaporé passaríamos por Rolante, Santo Antônio da Patrulha, em visita ao meu irmão Matheo, seu conhecido e amigo, ofereceu-nos duas passagens até Taquara, que um seu parente ali deixara por ter escolhido outra direção e ido para Rio Grande. Aceitamos e agradecemos com os melhores votos de pronto restabelecimento e, feitas as despedidas, retiramo-nos. Os bilhetes que recebemos de presente custavam, cada um, 11.700 réis⁴.

– Às 15h, entramos novamente na Exposição Farroupilha 2.000 réis

– Às 18h fomos à Sociedade Dante Alighieri, onde nos encontramos com o amigo Benvenuto Crocetta e o Presidente da dita sociedade Sr. Rafael Guaspari, que me foi apresentado. O Senhor Crocetta, na ocasião, me presenteia com um pacote de jornais e revistas ilustradas, italianas, ao qual agradeci, depois nos convida a um bar próximo para um copo de vinho. Despedimo-nos e nos retiramos, mas antes me

³ Abissínia – atual Etiópia. Foi um conflito ocorrido em 1935-1936, quando a Itália invadiu a Abissínia. A Assembléia da Sociedade das Nações em Genebra denunciou o uso pelo exército fascista de armas químicas contra a população etíope e, portanto, foram declaradas sanções econômicas.

⁴ Dall'Acqua repete aqui, com mais detalhes, o registro do fato ocorrido no dia 22 – a visita ao amigo Bugnatti – o que demonstra que as anotações não eram sempre feitas no dia da ocorrência dos fatos, especialmente estando em viagem.

entregou cinquenta envelopes numerados, com instruções para, quando em casa e junto à subcomissão de assistência e propaganda, recolher dinheiro, ouro e prata pró-Pátria.

– À hora do jantar, estamos na nossa hospedeira V^ª Maria Bertoldi Meneghetti. Como devemos partir amanhã para Taquara, fazemos o pagamento dos seis dias passados em sua casa a 5.000 réis diários. Assim, cada um pagou 30.000 réis
– Depois, vai-se dormir para, no dia seguinte, partir cedo.

Partida de Porto Alegre para Taquara

27 – Sexta-feira. Após as despedidas, com nossas malas na mão, seguimos pela Rua Silva Só, Caminho do Meio e a longa Avenida Osvaldo Aranha e a Barros Cassal e, às 6h15min estamos na estação ferroviária. Temos tempo de sobra. O trem para Taquara parte às 7h45min. Vou até o Hotel Savoia e tomo uma xícara de café com leite, que pago 500 réis

– À hora marcada, parte-se. Um vendedor de jornais vende-me uma revista e um jornal, que pago 2.200 réis

– Às 11h20min, estamos em Taquara. É uma cidadezinha que tem uma bela posição, pitoresca e de excelente ar; casas e edifícios limpos, ruas espaçosas e limpas. É um lugar que nos deixa boa impressão, além de que, para o comércio, a indústria e a agricultura é bem desenvolvida. A população é quase toda de origem alemã.

– Ao meio-dia, almoçamos no Hotel Familiar de Edwino W. Custo para cada um: 2.750 réis

– Às 14h, embarcamos no ônibus para Rolante. Distrito de Santo Antônio da Patrulha, de alemães. Tratamos com o condutor o preço de 15.000 réis cada um, ida e volta.

– Deve-se percorrer 25 km, e a estrada não é como as da nossa região colonial italiana, sujeitas, quando chove, a virar um verdadeiro lamaçal. Essas, ao contrário, são formadas por um leito de areia e de pedra grés, que, quando chove, são ótimas e quando secas, as rodas do veículo afundam na areia e se torna necessário adequar correntes às rodas traseiras do carro.

– Chegamos ao vilarejo de Rolante às 17h30min. Foi preciso pernoitar porque é tarde e não há condução para chegar ao meu irmão Matheo, que mora na linha Boa Esperança, à distância de 15 km, por uma estrada precária; depois de sete quilômetros, a estrada é plana.

– O elemento humano é quase todo de origem alemã. A cidade está situada entre montanhas.

– Hospedamo-nos no Hotel pensão de Henrique H.; de modesta aparência, mas não se está mal.

– Feita a comunicação ao hoteleiro do motivo da viagem, da nossa disposição e do desejo de arrumar uma condução para o dia seguinte, ou seja, cavalos para chegar aos parentes na Linha Boa Esperança, responde-nos que poderia, sem dificuldade, arranjar para amanhã cavalgaduras para ambos. Então, certos da bondade do hoteleiro, às 11h fomos dormir, pois me encontrava bastante cansado e com sono.

28 – Sábado. Levantamos cedo e resolvi, com o filho, que seria mais conveniente partir ele sozinho para Boa Esperança, para não levantar suspeitas ao hoteleiro, por sairmos os dois com seus animais. Assim, eu, moralmente, de certa forma serviria como garantia da mula que o filho levava. Além disso, o aluguel seria de um só animal e não dois. Quando o filho chegasse ao seu tio Matheo, retornaria para buscar-me com um animal do meu irmão, e a mula devolvida ao seu dono. Assim, às 8h30min partiu sozinho para Boa Esperança. O tempo ameaçava chuva e nos dias anteriores havia chovido muito de modo que os rios estavam altos.

– Assim que o filho partiu, chegou ao hotel um jovem, filho de italianos da linha Boa Esperança, o qual disse que havia cruzado o Rolantinho, mas que, estando as águas daquele rio em contínuo aumento, seria muito difícil fazer a passagem, porque não existia ponte. Eu fiquei preocupado com aquela notícia. Perguntei-lhe se havia encontrado um jovem com uma mula gateada, ele respondeu-me que não.

– Fiquei aflito e não conseguia tranquilizar-me.

– Por volta das 15h, o hoteleiro chamou-me e disse que na casa de comércio em frente havia chegado um homem de Boa Esperança. Atravessei a rua e entrei na loja e veio-me ao encontro o tal homem, fazendo-me uma bela recepção e chamando-me pelo nome. Eu, curioso, perguntei-lhe quem era. Respondeu-me ser o Jacinto Gasperin, filho de Francisco (meu conhecido) e sobrinho do meu irmão Matheo. Ele queria conseguir um animal para conduzir-me ao seu tio. Eu lhe manifestei minhas preocupações e temores pelo filho Alcides. Nesse tempo chegou uma carroça puxada por dois bois, de propriedade de certa viúva Sbardelotto! a qual, com sua nora, estava acomodada no caixão da carroça. Como a carroça devia ir em direção da linha Boa Esperança, o amigo Gasperin perguntou-lhe se se deixaria embarcar. Ela aceitou de bom grado e embarquei. Percorremos os cerca de oito quilômetros de estrada plana. Ainda que o volume de água [do rio] fosse considerável, atravessamos e tomamos depois outra estrada e chegamos ao pé da montanha que.....

Continua no caderno n.º XX